



ENTRE LITERATURA, ESCOLHAS E PARTILHAS: AÇÕES DO PIBID-LETRAS-UFGD NA ESCOLA MARIA DA GLÓRIA¹

Ane Caroline Rodrigues Silva¹; Bruna Adriely Saraiva de Oliveira².

¹Bolsista de Iniciação à Docência PIBID-UFGD- subprojeto Letras, Dourados, MS, anecarolinerodrigues07@gmail.com. ²Bolsista de Iniciação à Docência PIBID-UFGD- subprojeto Letras, Dourados, MS, brunaadrie@hotmail.com. ³Supervisora PIBID-UFGD- subprojeto Letras – Escola Estadual Maria da Glória Muzzi Ferreira, Dourados, MS, luciaguilherme@yahoo.com.br

⁴Coordenadora de Área do PIBID-UFGD- subprojeto Letras, Dourados, MS, alexandrasantospinheiro@yahoo.com.br.

RESUMO: A presente comunicação tem como objetivo divulgar os resultados das ações desenvolvidas pelo subprojeto Letras da Universidade Federal da Grande Dourados-MS na Escola Estadual Maria da Glória. No decorrer do ano de 2015, cada escola parceira do referido subprojeto decidiu trabalhar a partir de projetos pedagógicos. As pibidianas do Maria da Glória, em parceria com a supervisora, optaram por ações que contribuíssem para a formação do repertório cultural dos educandos. Assim, por meio da literatura e da música, buscamos oportunizar a reflexão sobre as práticas sociais dos alunos e o desenvolvimento do pensamento crítico dos mesmos. O projeto, além de pontuar a relação entre literatura e música, deu voz aos sujeitos em formação, que puderam selecionar os textos literários e musicais e apresentar a sua análise à sala. Nesta ação, que está agora em fase de fechamento, aliamos oralidade, leitura e escrita para oportunizar a formação a partir da concepção de que cada aluno deve ter o direito de participar ativamente da construção do processo ensino-aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: literatura, música, fruição.

INTRODUÇÃO

Não tem como afirmar, que a literatura se restrinja apenas aos textos escritos verbais ou não-verbais. Ela abrange muitas outras áreas como, por exemplo: músicas, artes, filmes, esculturas, pinturas. Tudo está relacionado como se fosse uma teia. E geralmente essa relação literária vinculada a outras manifestações artísticas, não possui importância nem espaço no ambiente escolar.

A literatura, ainda hoje, como confirma Antonio Candido, tem acesso restrito, ou seja, apenas alguns têm acesso a bibliotecas, museus, pinacotecas, teatros e cinema. No âmbito escolar não é diferente, muitas escolas sentem falta das bibliotecas, mas não têm recursos suficientes para proporcionar essas experiências para os educandos.

¹ Esse projeto foi elaborado pela coordenação da Prof. Dr. Alexandra Pinheiro e Edilaine Buin, com a supervisão da Prof. Alvina Lúcia Guilherme e o apoio das pibidianas: Adrieli Svinar, Bianca Estefani, Domitilla Arce e Mirella Rodrigues.



Pensando nisso, as pibidianas e a supervisora do subprojeto Letras-UFGD que atuam na escola Maria da Glória elaboraram o projeto “Canções, contos e poesias: a relação música/literatura em sala de aula”. O intuito era o de valorizar os repertórios culturais a que os alunos têm acesso como: a música. É por meio da música em que se começa a instigar a imaginação, e se percebe o papel humanizador da mesma. Assim, afirma Ferreira: “Nunca devemos esquecer que a música é, além da arte de combinar os sons, uma maneira de exprimir-se e interagir com o outro, e assim devemos compreendê-la”. (2001, p.17).

O projeto desenvolve como ferramenta a utilização do cotidiano do aluno para proporcionar habilidades de compreensão, leitura e estimular o lúdico através das metáforas, aumentando o repertório musical. Ao possibilitar que os educandos sejam capazes de estabelecer relações entre a literatura e a música, contribuimos com a formação crítica do indivíduo. Além de oportunizar o contato com vários gêneros textuais sejam literários ou não, e também orais como, seminários, assim, possibilitando a fruição sob a perspectiva do referencial curricular.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A metodologia utilizada iniciou-se num processo de preparação com reuniões semanais entre as pibidianas e a supervisora. Nestes encontros, foram escolhidas músicas e textos para mostrar aos alunos e discutir com eles sobre o que acharam do material previamente selecionado. Este projeto visava atender ao 1º ano do Ensino Médio, uma turma participativa e, algumas vezes, tida como indisciplinada. A sala foi dividida em grupos contendo seis alunos e cada pibidiana ficou responsável em coordenar um deles. A tarefa das pibidianas junto aos grupos era a de contribuir para a preparação da apresentação e a de elaborar o plano de aula para que todos os envolvidos no projeto soubessem os resultados de cada grupo..

Por meio de apresentações orais de seminários, os estudantes apresentaram, para o restante da turma, os textos e músicas escolhidos e discutidos juntamente com cada pibidiana responsável pelos grupos. Percebemos que a ação contribuiu para que alguns vencessem sua timidez, que, muitas vezes, atrapalha a vida escolar. Segundo Gonçalves:

O seminário, [...], é um gênero que pode oferecer condições efetivas de interações reais e de fornecimento de contextos de comunicação também distintos. A escola deve priorizar, em suas atividades, o trabalho com gêneros orais, na medida em que os estudantes já dominam com desenvoltura os gêneros primários de interação face a face (GONÇALVES, 2009, p. 5).



É importante que, desde o Ensino Fundamental, o seminário seja proporcionado nas salas de aula. Trata-se de um gênero oral importante, previsto nos PCNs e que os educadores deveriam trabalhar mais vezes com os alunos. Na preparação do seminário, o contato com a pesquisa e com a leitura se torna maior, uma vez que, para a preparação desta apresentação oral, é necessária uma coleta de dados e seleção de informações. Este tipo de trabalho pode ser também uma preparação para iniciação científica. A oralidade do aluno frente à sala é extremamente essencial para a sua formação como indivíduo. Pretende-se oportunizar aos discentes uma melhor postura, uma boa fala e entonação, ampliar seu repertório musical e textual, e seu pensamento crítico social.

REFLEXÃO DA EXPERIÊNCIA

Houve algumas dificuldades enfrentadas nesse processo como por exemplo, a falta de entrosamento entre alguns alunos, pouca comunicação e, faltas frequentes nos dias de ensaio. Mas estes fatores aumentaram ainda mais a vontade de realizar este projeto, pois foi possível observar de perto os obstáculos enfrentados na sala de aula. E o Pibid quer proporcionar melhores condições de aprendizado na escola onde estiver. Apesar das barreiras, a maioria dos estudantes participou com entusiasmo. Pesquisou, fez várias leituras e discussões entre si.

Como resultado, deseja-se que, a partir de agora, os alunos procurem pelo material, sem precisar totalmente da ajuda de suas coordenadoras de grupo, e que elas possam exercer apenas a função de mediadoras para eles. Portanto, este trabalho os estimula a conhecer outros gêneros, ampliar seu repertório de leitura e música, oportunizando seu pensamento crítico perante a sociedade, além de ser uma prática de letramento.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, Martins. *Como usar a música na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2001.

GONÇALVES, Adair Vieira. O gênero “seminário” como objeto de ensino-aprendizagem: modelo didático. V *SIGET*, Caxias do Sul-RS, Ago. 2009. <http://www.ucs.br/ucs/tplSiget/extensao/agenda/eventos/vsiget/portugues/anais/textos_autor/arquivos/o_genero_seminario_como_objeto_de_ensino_aprendizagem_modelo_didatico.pdf>